



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ConversAÇÕES: Materiais expressivos, crianças e suas experiências
Autor	CAYENNE RUSCHEL DA SILVEIRA
Orientador	SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

Este estudo está vinculado a uma pesquisa maior que visa entender como as crianças se relacionam com a arte contemporânea. Objetivamos entender como as crianças pequenas (4 a 5 anos) interagem com os diferentes materiais expressivos e elaboram suas produções gráfico-plásticas. A partir do conceito de experiência de Larrosa, que enfatiza a importância de que os momentos de aprendizagem nos toquem, e dos pressupostos da pesquisa intervenção (Pereira e Castro), em que pesquisador e participantes são modificados pela pesquisa e influenciam nela, foram elaboradas propostas lúdico-expressivas com o intuito das crianças explorarem os diferentes materiais gráfico-plásticos. Procuramos oportunizar momentos em que as crianças explorassem e experienciassem os materiais e suportes diferentes dos já conhecidos por elas para que através deles pudessem vivenciar significativamente seus processos expressivos. Os encontros quinzenais foram realizados com crianças de duas escolas públicas de Porto Alegre, uma estadual e uma municipal, durante 18 meses entre 2011 e 2012. A metodologia utilizada foi observação participante, proposição de diferentes propostas lúdico-expressivas com materiais expressivos e suportes, conversas com as crianças sobre suas experiências enquanto criavam suas produções e após, registro fotográfico e fílmico. As discussões no grupo de estudos sobre a arte contemporânea e o desenho infantil, juntamente com o levantamento bibliográfico auxiliaram a analisar os acontecimentos dos encontros da pesquisa e, a partir deles, repensar as propostas. Dentro de nossas proposições, os materiais desconhecidos instigaram as crianças, em suas produções, a trabalhar com o improvisado e o imprevisível, visto que um risco logo se torna um borrão ou uma foto pode se tornar o suporte. Notamos que as crianças, inicialmente, evitaram a exploração dos diferentes materiais e suportes, pois não se permitiam experimentar as possibilidades dos mesmos, buscavam utilizá-los de formas já conhecidas. Antes de riscar, pintar ou cortar, decidiam o que isso poderia representar no seu desenho. Porém, através dos encontros, da imprevisibilidade dos materiais e das propostas, as crianças puderam tornar suas produções significativas, por meio da busca por suas soluções expressivas. Alguns desses materiais, como o carvão vegetal e o giz pastel, geraram situações inusitadas nos desenhos e, a partir delas, as crianças criaram novas formas e utilização do mesmo, quando o carvão vegetal inesperadamente se espalhou pelo papel, o menino Giovanni logo soube como resolver: *E daí a bruxa veio e derrubou aqui o feitiço que ela tava fazendo no caldeirão*. Ainda em fase de análise, observamos que surgiram novos modos de pintar, desenhar ou rabiscar, essas formas passaram a carregar um pouco mais da criança, dizendo sobre ela e suas predileções.